

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LAÍS BASTOS MARCHESONI

**A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO
PLANEJAMENTO**

MARINGÁ

2012

LAÍS BASTOS MARCHESONI

A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PLANEJAMENTO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá, como requisito integral para a obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Heloisa Toshie Irie Saito

Maringá

2012

LAÍS BASTOS MARCHESONI

**A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO
PLANEJAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Heloisa Toshie Irie Saito – UEM

Prof^a. Dr^a. Maria de Jesus Cano Miranda – UEM

Prof^a. Dr^a. Luciana Maria Caetano - UEM

Maringá, 27 de Setembro de 2012

AGRADECIMENTOS

Lembro-me claramente do primeiro dia de aula, cheguei ao campus ansiosa para conhecer tudo, de um jeito simples e “um tanto perdida”, pois para uma menina de cidade pequena como eu, ingressar na faculdade era um grande passo, no qual fiz com muita alegria, porém hoje eu sei que a felicidade de “passar no vestibular” só é superada pela de se formar.

Nessa grande, incrível e inesquecível caminhada encontrei muitas dificuldades, porém as superei com garra e determinação e com a ajuda de muitas pessoas que foram indispensáveis ao longo desses quatro anos, pessoas essas a quem devo minha graduação.

Começarei citando então, quem me proporcionou todas as conquistas que foram alcançadas, Deus, meu pai, pois sem ele nada seria ou teria. Em segundo lugar aos meus amados pais, que me acompanharam não só nesse momento, mas em todos, desde o meu nascimento e para toda minha vida, a eles devo tudo o que sou e para eles dedico “todo amor que houver nessa vida” cuidando, respeitando, admirando e os amando imensamente, a eles que são mais que pais, são amigos, anjos, companheiros, ouvintes, meu espelho, enfim... obrigada minha mãe Versi e meu pai José e claro ao meu querido irmão Luiz Fernando a quem desejo todo sucesso e amor do mundo.

Acredito intensamente que Deus nos permite escolher uma segunda família na qual ganhei de presente durante minha vida e minha graduação, sendo assim dedico esse trabalho também as minhas amigas, primas, irmãs, anjos Camila e Priscila, que me conhecem profundamente e estiveram sempre ao meu lado, e se Deus permitir estarão também em todos os dias que a de vir. Gostaria de agradecer também as minhas amigas da faculdade que se tornaram amigas de coração, Sil, Bia, Carlinha, Nay, Lili e Vanessa, são vocês que continuaram firme e lutando para chegar aqui, passamos por muitos momentos juntas, foram provas, trabalhos, almoços, jantares, noites sem dormir, passeios, viagens, e muitas mais muitas confidências. Acreditem, se não fossem vocês talvez eu também não estaria aqui escrevendo meus agradecimentos. A todas minha eterna admiração e carinho, minhas amigas lindas e inesquecíveis.

Não poderia também esquecer do meu Guto, meu anjo paciente, carinhoso e companheiro, que me ajudou muito a trilhar esse caminho com paciência e muito amor, você é meu melhor amigo e meu melhor amor, obrigada. Por fim queria agradecer a minha orientadora Heloisa que sem ela esse trabalho não seria possível.

Para mim a felicidade vem do amor, e é isso que sinto a cada momento da minha profissão e da minha vida, por isso sou tão feliz! Amo a pedagogia, amo a educação! Enfim estou começando uma longa jornada como pedagoga.

A DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PAPEL DO PLANEJAMENTO

Laís Bastos Marchesoni ¹
Dra. Heloisa Toshie Irie Saito ²

RESUMO: verificamos que a indisciplina no contexto histórico vem sendo ligada a diversos aspectos sociais, educacionais e políticos e tendo essa premissa e pensando no desenvolvimento da criança, o presente trabalho tem como objetivo discutir acerca da indisciplina no espaço da Educação Infantil. Através de uma pesquisa bibliográfica pretende-se reconhecer as especificidades da Educação Infantil assim como a importância do lúdico nas ações realizadas neste nível de ensino, para dessa forma discorrer acerca da indisciplina neste espaço e discutir o papel do planejamento como forma de organização da prática pedagógica, sendo esse um elemento imprescindível para a obtenção da disciplina em sala. Conclui-se que a disciplina é um dos componentes fundamentais no aspecto educacional, sendo ela dispositivo de conduta e harmonia da classe e que o planejamento é indispensável nesse processo.

Palavras-chave: Indisciplina; Educação Infantil; Planejamento.

DISCIPLINE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE ROLE OF PLANNING

ABSTRACT: Found that the indiscipline in the historical context has been linked to various social, educational and political with this premise and thinking on child development, this paper aims to discuss about indiscipline in the space of Early Childhood Education. Through a literature search aims to recognize the specificities of early childhood education and the importance of play in the actions undertaken this level of education, so to talk about indiscipline in this space and discuss the role of planning as a form of organization of teaching practice, this being an essential element for achieving discipline in the classroom. We conclude that discipline is a fundamental component in the educational aspect, with her device of conduct and harmony of the class and that planning is essential in this process.

Keywords: Indiscipline; Childhood Education; Planning.

¹ Acadêmica do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

² Professora adjunta do departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá e orientadora deste trabalho.

INTRODUÇÃO

A questão disciplinar no contexto histórico sempre esteve ligada a diversos aspectos sociais, educacionais e políticos, e principalmente no que se refere ao ambiente escolar e educativo, pois é um elemento indispensável na organização desse espaço.

Em nossa sociedade ter disciplina é imprescindível para que possamos viver em harmonia para “[...] cumprir as leis que a mesma nos impõe, fato que evidencia que o sentido de indisciplina pode ser visto e considerado de diversas maneiras, dependendo da cultura e do ponto de vista” (MOURA; VÉRGES, 2009, p.19).

Diante de alguns estudos realizados no curso de pedagogia tanto nas disciplinas acadêmicas como nos estágios em Educação Infantil, surgiu o interesse de entender o processo de disciplina aplicado na Educação Infantil, devido ao fato de se presenciarem alguns conflitos envolvendo regras entre docente e discente.

Fatos estes que fazem crer que a pesquisa sobre as práticas disciplinares torna-se importante, desde a primeira etapa escolar, pois contribuirá para maior reflexão acerca da indisciplina no ambiente escolar, trazendo embasamento teórico e prático para futuras questões nesse sentido.

Pode-se afirmar que a indisciplina está presente desde os primeiros anos de vida da criança tanto no ambiente familiar quanto educacional, pois a criança começa a conviver com seus familiares, a dividir seus pertences e ter horários específicos para cada momento diário, sendo assim, pode apresentar insatisfação e conseqüentemente apresentar quadro de indisciplina.

Para subsidiar este estudo utilizar-se-á como método de análise o Materialismo Histórico dialético, o qual defende que a organização da vida produtiva influencia diretamente no modo de pensamento e atitudes do sujeito e neste sentido o ambiente pode exercer grande influência nele, ou seja, pode influenciar no seu comportamento, nas atitudes e na sua personalidade.

É sabido que o ambiente escolar da Educação Infantil pode influir no comportamento da criança, pois nele a criança se depara com novas culturas, hábitos e regras. Acredita-se que o ingresso de algumas crianças na Educação Infantil se caracteriza pela separação dos pais, por tempo curto ou longo, mas pode ser o primeiro contato das crianças com outras ou com outros adultos num convívio social, exigindo regras, divisão de espaços, pertences, mudanças, etc.

Assim nesse processo de socialização a criança poderá apresentar alguns comportamentos aparentemente indisciplinados, acarretando possíveis desconfortos e rejeição das outras crianças.

Tais vivências e estudos referentes ao curso de pedagogia, também trouxeram a crença que as práticas planejadas e executadas em sala de aula podem modificar o andamento do trabalho e o desenvolvimento da criança. Sendo assim, é

necessário entender como elas se processam e quais são os resultados das mesmas, levando em consideração o planejamento, as propostas e a atuação do professor da Educação Infantil.

Considerando as reflexões anteriores, o presente trabalho buscará discutir acerca da indisciplina na Educação Infantil, discutindo o planejamento como forma de organização da prática pedagógica e elemento indispensável para a obtenção da disciplina em sala de aula.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS ESPECIFICIDADES

Ao falar sobre Educação Infantil deve-se primeiramente entender seus aspectos, peculiaridades e principalmente sua história, a fim de que se possa entender seu contexto histórico, buscando embasamento para discutir acerca do tema.

A pré-escola passou por muitos “momentos”, primeiramente tinha a principal função de “guardar” as crianças e segundo Abramovay e Kramer (1984) essa era a chamada “pré-escola guardiã” tendo caráter apenas assistencialista visando afastar as crianças pobres do trabalho servil, sendo guardiã das crianças órfãs e dos filhos dos trabalhadores, pois atendia apenas as necessidades básicas das crianças, como por exemplo alimentação, cuidados, etc.

Em suma, a denominada “creche” assistencialista atendia as crianças de mães que trabalhavam, sendo assim, a creche tinha função apenas de “cuidar” das crianças enquanto os pais estavam no trabalho.

Depois dessa fase, ainda segundo essas autoras, surge a pré-escola compensatória que por sua vez tinha como função compensar as carências infantis, quando começou a ser dada maior ênfase à educação, porém a sua principal função ainda era de compensar as deficiências das crianças (carências infantis) no que se dizia respeito à pobreza, miséria, negligência da família, etc.

Pois ainda acreditava-se que poderia ser resolvido o problema do “fracasso escolar” e ser a solução de todos os males educacionais, porém, foi percebido que a educação compensatória apenas tem o papel de “suprir” as carências das famílias, deixando em segundo plano o lúdico e o pedagógico, sendo assim, os benefícios e a qualidade dos programas compensatórios foram sendo repensados.

Abramovay e Kramer (1984) afirmam ainda, que nesse momento de transição entre a educação compensatória e uma nova educação mais voltada para a questão pedagógica, surge a “pré-escola” com objetivos em si mesma, ou seja, a pré-escola nesse momento aparece com uma “nova roupagem”, com critérios educacionais de qualidade, visando melhorar a educação que era oferecida até então.

Essa nova etapa buscava qualidade para os educandos no que se diz respeito a cuidar e educar os alunos de forma integral, ou seja, nessa “nova escola”, os professores não apenas “cuidariam” e “supririam” as necessidades básicas e naturais das crianças, mas teriam cuidado de trabalhar o lúdico e o pedagógico, visando qualificar a Educação Infantil.

De uma forma geral, pode-se atribuir o surgimento das creches e das pré-escolas as mudanças sociais, econômicas e políticas como também as mudanças na estrutura familiar, pois foram essas mudanças que atribuíram as características que a Educação Infantil tem na atualidade, com isso, esta foi se “moldando” conforme as transformações na sociedade, surgindo assim uma educação de qualidade.

Segundo Bujes a sociedade foi se modificando na forma de pensar o que é “ser criança” e o que é infância assim a Educação Infantil foi sendo repensada e foi se modificando. De forma que “[...] nos últimos três ou quatro séculos, a criança passou a ter mais importância, ser discutida e estudada como nunca havia ocorrido antes” (BUJES, 2011, p.17).

Na atualidade a Educação Infantil vem sendo extremamente estudada e é dada a ela grande importância, principalmente no que se diz respeito ao desenvolvimento e a educação das crianças, englobando aspectos essenciais à formação das mesmas, sendo eles sociais, intelectuais, físicos, motores, etc.

Percebe-se, então, que a Educação Infantil passou por muitas transformações desde sua origem, reformulando-se a cada mudança da vida cotidiana, tornando-se cada vez mais indispensável para as crianças e também para a família. Compreendemos que a Educação Infantil além de dar “suporte” para as etapas posteriores da educação, é importante na formação dos alunos em diferentes aspectos, principalmente no educacional e pedagógico.

1.1 EVOLUCAO DA EDUCACÃO INFANTIL NO BRASIL

Em nosso país, com o passar do tempo, muitas conquistas foram alcançadas. Com a Lei de Diretrizes e Bases nº. 9394 de 1996 foi legalmente estabelecido o vínculo entre atendimento e educação para crianças de zero a seis anos, tornando a Educação Infantil direito das crianças e dever do estado, e destacando-a no âmbito educacional do país. Porém, segundo Oliveira (2005, p.53) “[...] os avanços até aqui alcançados não revelam ainda, estado satisfatório em relação à situação da educação pré-escolar”.

Pode-se dizer que a Educação Infantil ainda “sofre certo preconceito”, pois muitas pessoas, tanto do âmbito escolar quanto fora dele ainda acredita que a Educação Infantil é “menos importante” que as outras etapas da educação básica. Porém, deve ser superada a ideia de que a criança vai para a Educação Infantil

apenas para brincar e ser cuidada, pois essa concepção é errônea, ultrapassada e preconceituosa, sendo necessária ser reformulada para se entender a verdadeira função da Educação Infantil, seus aspectos e sua essência.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) para a Educação Infantil de 2010:

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do estado garantir a oferta da Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p.12).

Após definida a Educação Infantil, torna-se importante definir também o conceito de criança, pois nesse contexto, ela deve ser o sujeito de maior relevância. Dessa forma, pelas DCNEI, a criança é entendida como: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p.12).

Apesar de ser um indivíduo de “pouca idade”, a criança da Educação Infantil tem muitas potencialidades, que precisa de cuidados especiais, mas também tem grande vontade de aprender e descobrir o mundo, construir, brincar e se divertir.

É necessário atentar que nessa primeira fase escolar da criança, se caracteriza um momento de mudanças, descobertas e formação da personalidade. Levando em consideração que muitas vezes a “ida à escola” marca um momento de separação das crianças com sua casa e sua família, e muitas vezes esta pode sentir uma sensação de abandono, de tristeza e até de certa “raiva”, podendo se recusar a frequentar a escola.

Ainda pelas diretrizes curriculares nacionais da Educação Infantil a escola de Educação Infantil tem como principal função “[...] promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade em todos os aspectos”, sendo assim além de ser garantida por lei a Educação Infantil deve ser oferecida com qualidade pela equipe escolar pedagógica em todos os aspectos já citados (BRASIL, 2010 p.12).

Neste sentido, o aspecto afetivo tem grande influência sobre o desenvolvimento intelectual da criança, podendo contribuir positivamente ou não, envolvendo sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. Assim, a afetividade deve ser trabalhada contínua e profundamente na Educação Infantil, devendo o educador nesse momento agir de forma a acolher esse aluno de todas as maneiras possíveis, mostrando a ele o quão é bom tê-lo na escola

e a sua importância para os membros da escola, pois assim a criança poderá se sentir segura, confiante, e de certa forma mais “feliz”.

Neste meio se sentirá a vontade para expressar seus sentimentos diariamente, tanto quanto tristeza, alegria, euforia, dor, etc., pois estabeleceu uma relação de amizade e confiança com o professor.

Contudo, além da escola da Educação Infantil ser um ambiente afetivo e acolhedor, deve proporcionar também a “socialização” envolvendo crianças da mesma idade ou não, professores e funcionários convivendo no mesmo ambiente. “As crianças estão a produzir culturas, e cabe a nós, adultos, reconhecer tais produções e favorecer espaços para que elas aconteçam” (GODOI; SILVA, 2011, p.130).

Dessa forma, cabe ao educador proporcionar situações de interação, produção e socialização, pois é através dela que o aluno se desenvolverá socialmente, conhecendo novas culturas, dividindo interesses e descobertas, compartilhando experiências e principalmente aprendendo e aumentando suas habilidades.

De uma forma geral, a escola que receberá esse aluno “novo” deve ter como finalidade “desenvolve-lo em diferentes aspectos, tais como: morais, físicos, intelectuais, emocionais, cognitivas e afetivas” (VERGÉS; SANA, 2009, p.11). Porém, muitas vezes, a Educação Infantil não cumpre o seu papel fundamental e trabalha com as crianças de forma confusa e incorreta, por não entender e conhecer plenamente sua verdadeira função e seus aspectos. Devido a esse fato, são diversos os equívocos que acontecem nesse ambiente.

Nessa relação entre escola, criança e educação, o professor é a peça chave, pois é ele que transmite os saberes e de certa forma “cuida e educa”, necessitando de muito encargo e atribuições. Além disso, a relação adulto-criança envolve muitos aspectos importantes no desenvolvimento do aluno, e neste sentido, a formação do professor e seu trabalho são decisivos na Educação Infantil.

Para Chaves (2010, p. 61) “[...] a formação continuada e mesmo nos cursos de graduação, em geral, não tem como prioridade a preparação desses profissionais para atuar com as crianças dos primeiros meses aos seis anos”. Ainda sobre a formação do professor de Educação Infantil, Gomes afirma:

A formação universitária para educadoras de crianças pequenas é algo desejável e atende a antiga reivindicação dos movimentos de educadores que preconizam ser essa escolaridade a mais adequada para o professor qualquer que seja o nível educacional de sua atuação (2009, p.67).

No entanto, essa realidade ainda não foi completamente alcançada nos cursos de graduação, pois muitas vezes o professor conclui a graduação sem a devida preparação qualitativa para trabalhar com crianças na menor idade.

Além disso, depois da graduação, muitos professores deixam de se especializar e ampliar seus conhecimentos, podendo se desatualizar e cometer “equivocos” em sua prática. Também é importante que o professor tenha clareza de sua atuação, pois de acordo Formosinho (2002) a ação integrada que o educador desenvolve junto às crianças e a família com base nos seus conhecimentos, competências e sentimentos, assume a dimensão moral da sua profissão.

Enfim, são muitos fatores que levam alguns professores agirem em sua prática de forma “incorreta”, alguns, por não entenderem a importância ou a sua real função se desvalorizam, acreditando que qualquer pessoa pode ser professor de Educação Infantil sem a mínima formação, e que não precisa “estudar” para lecionar nessa área, muito menos buscar especialização ou melhorar no trabalho, pois para muitos, basta apenas “saber cuidar de criança” e “ter paciência com choro e brincadeiras”.

Estas não são ideias completamente erradas, pois para esse trabalho específico na faixa etária da Educação Infantil é realmente necessário saber cuidar de crianças e também ter paciência, porém não basta apenas isso, já que a dimensão desse trabalho é maior e as competências e habilidades necessárias para o mesmo requerem muito estudo e capacitação.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO

Sobre a função e a atuação do educador na Educação Infantil Fortunati afirma que o mesmo deve:

Propiciar um ambiente planejado que possibilite aos meninos e meninas momentos de experiências compartilhadas entre si, com os/as profissionais das instituições e com as famílias; desenvolver uma escuta atenta e sensível em relação às crianças, bem como realizar observações e registros de modo que documentem as experiências realizadas tanto pelas crianças quanto pelos próprios adultos. Assim o papel do docente se desenvolve muito mais sobre a organização de contextos estruturantes que sobre a proposta de estímulos diretos no fazer das crianças (apud GODOI; SILVA, 2011, p.38).

Muitos profissionais não agem dessa forma, e assim muitos os equivocos que decorrem desses fatos, entre eles pensar a Educação Infantil como preparação para o ensino fundamental, e dessa forma reproduzir em suas práticas pedagógicas uma forma unicamente escolar, fazendo com que o trabalho na pré-escola se restrinja a sala de aula com mesas e cadeiras enfileiradas, e atividades apenas no “papel” de forma mecânica, buscando um amadurecimento e alfabetização forçada e precoce dessas crianças. Nessa prática “escolar” o lúdico é deixado em segundo plano, porém:

A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p.11).

Neste sentido, defendemos que o lúdico é essencial no trabalho na Educação Infantil, pois ele contribui para o aprendizado e desenvolvimento da criança, sendo extremamente importante aprender com “alegria, ânimo, e vontade” e neste sentido o lúdico nas atividades age como estímulo para as crianças no desenvolvimento de diversos aspectos da sua vida.

O lúdico às vezes é visto com preconceito porque muitos professores não conseguem associar o brincar, cuidar e educar, levando em consideração que esses três aspectos devem estar associados e trabalhados como um todo, já que os três devem fazer parte do desenvolvimento da criança e se tornam de extrema importância quando trabalhados de forma planejada e pedagógica.

Para Bujes (apud CRAIDY; KAERCHER 2001, p.16) “[...] educar e cuidar na Educação Infantil são processos complementares e indissociáveis”. Assim sendo, o trabalho do professor da Educação Infantil deve abranger esses aspectos, entendendo como eles se dão e a importância de cada um, levando em consideração que deve-se cuidar das crianças, atendendo as suas necessidades básicas e físicas, e também educar, principalmente de forma lúdica, atendendo por sua vez suas necessidades motoras, emocionais, educacionais e intelectuais.

Neste contexto, o professor deve ter clareza que há muitas ações educacionais infantis que ultrapassam a sala de aula tradicional e as práticas mecânicas, pois nessa faixa etária tudo é aprendido. Sendo assim, o professor pode aproveitar todos os momentos para trabalhar de forma lúdica e educativa com os alunos, desde sua chegada até sua saída da escola, pois o aluno pode aprender sem ser obrigatoriamente estar dentro da sala de aula lendo e escrevendo.

Assim sendo, o educador infantil deve entender que ao conhecer o mundo e explorá-lo a criança aprende principalmente na interação com o outro, que se dá de forma ampla na relação com o brinquedo e o brincar. Por este motivo o professor de Educação Infantil deve reconhecer a importância de brinquedos e brincadeiras nessa fase. Como esclarece Lira (2009, p. 47):

As brincadeiras vivenciadas pelas crianças caracterizam-se para nós em atividades que pressupõem envolvimento, adesão, imaginação, participação do grupo, podendo estar apoiadas em brinquedos/objetos ou não. Elas representam o brincar concretizado, a ação da criança, o compartilhamento de experiências e podem acontecer individualmente ou em grupo.

Entendendo a importância do trabalho realizado acerca do brinquedo e o do brincar os professores poderão combater a concepção errônea de “que brincar não é

aprendizagem”, que é uma forma de passar o tempo ou que nessa fase a criança não precisa aprender, mas apenas brincar, entendendo o real sentido do brinquedo e do brincar que quando explorado, planejado, trabalhado e direcionado tem grande significação lúdica e pedagógica.

Para Kishimoto (2000, p. 62) “O brinquedo tem grande importância no desenvolvimento, pois cria novas relações entre situações no pensamento e situações reais”.

Logo, o brincar e o brinquedo na Educação Infantil são indispensáveis, pois contribuem para interação, socialização, imaginação e raciocínio. Além disso, deve-se levar em consideração que ao brincar a criança desenvolve muitas habilidades, como a imaginação, criação, descoberta, confiança, conhecimento, participação, invenção, fantasia, interação, cooperação, aprende a questionar, memorizar, conhecer suas forças, seus limites, a ter coragem, organizar, construir, sentir, enfim, a criança aprende a brincar brincando. Por isso, o ambiente escolar deve proporcionar estes momentos para que a educação seja lúdica, educativa e prazerosa.

De um modo geral, o professor deve proporcionar interação, segurança, acolhimento, oportunidades e experiências educativas, organizando o espaço de forma a despertar o interesse das crianças, respeitando a cultura e os saberes já construídos das mesmas, para que dessa forma possa criar novas descobertas e aprendizagens educativas, a fim de buscar uma educação de qualidade, e criar cidadãos conscientes.

Estas reflexões demonstram que são muitas as atribuições e desafios do professor atuante na Educação Infantil. Muitos deles encontram dificuldades em vários momentos, não sabendo como agir, o que buscar e quais são as atitudes corretas a serem tomadas. Esse fato, muitas vezes, leva os professores a buscarem formas incorretas de ação, podendo até prejudicar os alunos e o seu próprio trabalho.

O cotidiano das crianças inseridas na Educação Infantil, as transições, e a relação adulto/criança podem e acarretam mudanças de comportamento, fazendo com que a criança passe a agir de forma “diferente” ou indisciplinada. Neste contexto o exercício do lúdico pode fazer com que a criança extravase seu lado emocional, vindo a ter melhor comportamento escolar.

Sendo assim, muitos são os desafios encontrados, tanto para os professores quanto para as próprias crianças, porém para este estudo destaca-se a indisciplinada no âmbito da Educação Infantil, apresentada como um obstáculo tanto para o trabalho pedagógico, quando para o próprio desenvolvimento infantil.

2 A DISCIPLINA E A INDISCIPLINA NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A disciplina é um dos fatores integrantes no espaço da Educação Infantil, sendo extremamente importante e indispensável, pois contribui para melhorar o trabalho pedagógico e para um bom convívio social entre todos os membros da escola. Sem a disciplina não existe trabalho de qualidade, pois sem organização o professor não consegue proporcionar aprendizagem.

Para discutir a indisciplina escolar, deve-se entender seu significado e seus aspectos, como esclarece Aquino (1996, p. 10):

O tema da disciplina pode nos levar mais longe ainda: discutir a própria natureza humana. Para o filósofo Kant, por exemplo, a disciplina é condição necessária para arrancar o homem de sua condição natural selvagem. Não se trata, portanto, apenas de “bons modos”: trata-se de educar o homem para ser homem, redimi-lo de sua condição animal. Permanecer parado e quieto num banco escolar é, para Kant, necessário, não para possibilitar o bom funcionamento da escola, mas para ensinar a criança a controlar seus impulsos e afetos. Não que, levantando, andando, falando, no pudesse se alfabetizar, mas não conseguiria se “humanizar”.

Dessa forma, a disciplina/indisciplina é um fator que humaniza o homem, atua com regras e faz com que as pessoas as sigam, de modo a organizar o ambiente, e de uma forma geral “organizar a sociedade”, assim, ela se faz necessária em todos os ambientes e em todas as organizações, principalmente na Educação Infantil, pois neste momento a criança começa adquirir hábitos que são para toda a vida.

Segundo Vergés e Sana (2009, p. 19) “O sentido da disciplina/indisciplina pode ser visto e considerado de diversas maneiras, dependendo da cultura e do ponto de vista de cada um”. Tendo muitos fatores, faces e aspectos, dependendo de cada criança, da cultura em que está inserida, da forma em que entende e recebe as regras. Além disso, há outros fatores externos que podem causar a indisciplina, como por exemplo, problemas familiares, problemas de aprendizagem, etc.

Deve-se ressaltar ainda que a disciplina/indisciplina escolar é um aspecto que foi se modificando historicamente, ou seja, a mesma sempre esteve presente no ambiente escolar, porém passou por mudanças. De acordo com Souza³, as regras e as “punições” em âmbito escolar foram se modificando:

Houve uma grande transição de uma escola punitiva para uma escola disciplinadora, ou seja, a escola que aos poucos foi abandonando os “castigos físicos”, que eram usados com frequência como, por exemplo, a palmatória, ajoelhar-se no milho etc., para adotar, num processo gradativo, alguns métodos disciplinares, sendo alguns deles, os castigos de cunho moral, que seriam muitas vezes

³Tese intitulada “não premiarás, não castigarás, não ralharás...”: dispositivos disciplinares em grupos escolares de Belo Horizonte (1925/1955).

humilhações diante a turma, suspensão de aulas, mudança de turma, etc. Sendo assim, pode-se perceber que a forma de disciplinar foi se alterando ao passar dos anos, porém a tática mais usada nas diferentes datas é o castigo, apesar de nele haver modificações se tornando menos “físico”, ainda continua agressivo (SOUZA, 2006, p. 297).

A citação acima comprova que as regras e a disciplina sempre estiveram presentes na sala de aula de uma forma ou outra, porém, se caracterizando diferentemente conforme o passar dos anos.

Neste sentido analisar e entender a disciplina em sala de aula é extremamente necessário, pois a elaboração e o cumprimento das regras podem melhorar o desenvolvimento das crianças como também podem se tornar um dispositivo negativo, trazendo medo e vergonha ao discente. Sendo assim a análise e o planejamento da aplicação dessas regras e práticas disciplinares carecem de estudo, clareza e ética.

Aquino (1996, p.132) cita que: “[...] mesmo que essa crença de que exista um único tipo de comportamento a que chamamos disciplinado é responsável por muitas das aflições que temos em relação à suposta indisciplina dos alunos”. O autor, nessa citação, nos faz refletir que a disciplina é um assunto que traz aflições, receios e dificuldade em agir, pois para a maioria dos educadores ela é indispensável e a problemática está em como chegar até ela, como “driblar” a indisciplina, quais regras serão cumpridas e o que fazer para que os alunos as cumpram.

Muitas são as causas da indisciplina na Educação Infantil, entre elas o entendimento na criança que a escola marca a “separação” dela do ambiente familiar. Esta situação pode trazer para a criança uma necessidade de adaptação a uma nova rotina, que exigirá regras, horários e comportamentos diferenciados de sua casa, onde a maioria das vezes é tratada com maior atenção e melhor.

Nessa transição de casa para escola, algumas crianças encontram muitas dificuldades em cumprir as regras impostas pela instituição em que está inserida, pois além de ser novidade para ela, muitas vezes apresenta desconforto e insatisfações em estar no ambiente escolar, assim pode se mostrar desinteressada, desanimada e muitas vezes indisciplinada.

Para Godoi e Silva (2011, p.136) “[...] as crianças não são passíveis as determinações dos adultos, elas constantemente desafiam a lógica da instituição, ao serem submetidas”. Ou seja, nesse momento de inserção no ambiente escolar, a criança tem que se adaptar a nova rotina, aprender a dividir seus pertences, e não ser mais “único” tornando-se parte do coletivo, isso pode trazer “revolta” a criança, negando-se a cumprir as regras e conseqüentemente não se adaptar ao convívio social com os colegas e até com os professores.

Essa criança aparentemente “sem regras” pode ser tachada como indisciplinada, e dependendo do trabalho que o professor fará com ela, sua revolta, desânimo e insatisfação podem aumentar.

Neste sentido, o professor é um dos principais agentes de mudança na disciplina, por estar em contato direto com os alunos e por ser um dos mais interessados em resolver o problema (VASCONCELLOS, 1994, p.69). Logo, o professor está no centro da mudança, através de seu trabalho poderá buscar melhoras e atingir mudanças significativas no ambiente escolar no que se diz respeito à indisciplina.

O professor ao conhecer as características e aspectos positivos e negativos de sua classe poderá trabalhar de diferentes formas, métodos e intervenções com a mesma, ressaltando o que deve mudar ou a permanecer. Além disso, a criança deve perceber e entender o papel do professor no ambiente escolar, ou seja, a criança além de estabelecer uma relação afetiva com o professor deve identificá-lo como mediador e dessa forma o respeitar e cumprir as regras que serão estabelecidas por ele. Fontana afirma:

[...] a criança percebe a ação mediadora do adulto, tendo uma imagem do papel do professor e do papel que é esperado dela na instituição e procura realizar as atividades propostas pelo professor, seguindo as pistas e indicações (1993, p. 122).

Assim, a postura do professor diante da indisciplina dos alunos pode modificar positivamente ou não o andamento das práticas escolares. Para Vasconcellos o professor deve:

Não vincular nota à disciplina; construção do coletivo na sala de aula; combater a gozação; não rotular; dar atenção a todos; conviver além da sala de aula; construção coletiva das normas; construir juntos; necessidade de dizer o porquê; assumir juntos; comprometer-se com a melhoria das condições de trabalho; trabalhar a afetividade; enfrentar situações de conflito; dialogar; evitar o clima de arbitrariedade (1994, p.96).

O professor deve estar consciente e disposto a executar essas práticas educativas, pois através delas poderá melhorar e trazer benefícios para a aprendizagem na sala de aula, através de “combinados”, diálogos e na construção coletiva de regras, estabelecerá relação de confiança, afeto e amizade com os seus alunos. Pois essa relação amigável torna o ambiente escolar mais harmonioso e consequentemente mais regado.

No entanto é sempre bom levar em consideração a liberdade e os interesses da criança, além da criatividade, espontaneidade e a valorização da sua expressão corporal, porém sempre com regras, porque as regras impõem ordem e são muito importantes para o bom rendimento do ambiente escolar.

No entanto, muitas vezes os professores de Educação Infantil, buscando uma melhor organização e um ambiente regrado, cometem alguns equívocos. Um desses equívocos é trabalhar com “trocas”, ou seja, prometer um benefício ou um prêmio em troca de “obediência” dos alunos, pois transmite ao aluno à concepção que se devem seguir as regras apenas quando for ganhar um prêmio, e desse modo, não aprenderá a real função real das regras e só agirá com base nas “trocas”.

Outro equívoco de destaque na busca de disciplina é a exigência dos professores para que as crianças fiquem sentadas e caladas. Folcalt (apud LIRA, 2009, p.132) chama essas práticas disciplinares de “corpos dóceis” na qual caracteriza o controle, regulação e normalização dos corpos, educando para a submissão, disciplinamento, silêncio e obediência, criando uma rotina maçante, mecânica e desinteressante para a criança.

Essa prática pode prejudicar a formação e o desenvolvimento das crianças, pois anula sua espontaneidade, criatividade e autonomia, sem levar em consideração que esses são aspectos fundamentais, de extrema importância para a criança, que deveriam ser estimuladas e não anuladas.

“A criança que brinca é dotada de espontaneidade e liberdade, logo o jogo seria sua melhor forma de expressão e também de educação” (LIRA, 2009, p.60) Dessa forma, o professor não deve “excluir” essas atividades do cotidiano escolar buscando a “disciplina”, pois a espontaneidade, a brincadeira, a liberdade e o jogo são de extrema importância para o desenvolvimento físico, motor e social das crianças.

Logo, o professor deve encontrar um “meio termo” entre as duas vertentes que são a permissividade e autoridade, ambas se excessivas não conseguem um resultado de qualidade. Assim o professor deve ter e ser uma autoridade para os alunos, porém que não seja temido por eles, pois como já mencionado e estudado nessa faixa etária o afeto influi muito na relação da criança com o adulto.

Em contrapartida práticas que são extremamente “permissivas” podem se caracterizar como uma forma de ação errônea, porque as crianças precisam de “regras” e mediação em suas ações, para se sentirem seguras e o trabalho educativo se desenvolver com melhor qualidade.

3 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A DISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR

Desse modo, o trabalho docente de uma forma geral, pode “combater” ou não a indisciplina, mas ao menos deverá sempre buscar a amenização dos danos que a mesma pode trazer para o trabalho. Pois um bom planejamento pode alcançar objetivos significantes para a disciplina em sala de aula, quando o professor planeja

sua ação está mais bem preparado para enfrentar situações que possam surgir, entre elas, a indisciplina.

Assim sendo, o planejamento da rotina escolar feito pelo professor, seja em sala de aula ou não é um dispositivo disciplinar que além de dar embasamento ao trabalho docente, poderá atuar como organizador do ambiente e conseqüentemente torna-lo mais regrado. Como defendem Castro, Tucunduva e Arns:

O planejamento é utilizado para organizar a ação educativa uma vez que permite que se levante o questionamento do tipo de cidadão que se pretende formar, deixando, assim de ser um simples regulador para se tornar ato político-filosófico, científico e técnico. Por isso o planejamento e o registro das ações educativas tornam-se indispensável para o trabalho docente, pois norteia e dá base a seu trabalho, fazendo com que sua prática se torne mais convicta e com mais qualidade (2008, p.49).

O planejamento evita o imprevisto, o que é muito comum na Educação Infantil, pois muitas vezes o professor não planeja, e dessa forma, quando se depara com uma situação não prevista, improvisa e dessa forma não age pedagogicamente e educativamente, podendo transparecer para o aluno que não está devidamente preparado, acarretando indisciplina e o desinteresse deste nas aulas.

Outra atribuição que também é importante no planejamento é que através dele pode se usar melhor o tempo e os materiais dispostos, com intenção pedagógica e educativa, como esclarece Ostetto:

Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar, elaborar um roteiro para empreender uma viagem de conhecimento, de interação, de experiências múltiplas e significativas para/com o grupo de crianças. Planejamento pedagógico é atitude crítica do educador diante de seu trabalho docente (2000, p.176).

Ainda segundo Ostetto (2000) o planejamento deve ter intencionalidade para a prática, orienta e serve de base para a mesma, e acima de tudo deve ser flexível, atendendo a identidade e as necessidades do grupo de crianças no qual se está trabalhando. Para a autora “[...] o planejamento na Educação Infantil é essencialmente linguagem, formas de expressão e leitura do mundo que nos rodeia e que nos causa espanto e paixão por desvendá-lo, com perguntas e com a dúvida” (OSTETTO, 2000, p.176).

Nesta perspectiva, antes de executar o trabalho e as práticas que poderão “disciplinar a turma”, o professor deve estudar e planejar suas ações, pois assim, os alunos sentirão firmeza nas suas atitudes. O docente além de planejar o trabalho e as regras também deve também discuti-las com os alunos, expondo a eles os motivos das regras estabelecidas e as conseqüências do não cumprimento destas, de uma forma coletiva, pedagógica, e adequada à faixa etária da turma em questão.

Dessa forma, quando as regras forem combinadas, discutidas e expostas, as

mesmas não poderão ser infligidas, pois as crianças já estarão inteiradas e conscientizadas das mesmas, logo as cumprirão, pois ajudaram na sua elaboração.

Sendo assim, a disciplina escolar depende em boa parte da atuação do professor, levando em consideração a conscientização, estudo, discussão e seu planejamento, assim sendo o planejamento do professor pode e vai ajudar no combate a indisciplina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho pode-se concluir que a disciplina é um dos componentes fundamentais no aspecto educacional, sendo ela dispositivo de conduta e harmonia da classe.

A disciplina então, torna-se importante em todas etapas escolares, principalmente na Educação Infantil, que se caracteriza em uma fase de descobertas, aprendizados e formação da personalidade, sendo assim a disciplina deve ser um dos componentes norteadores dessa fase, trazendo com ela, regras de boa convivência, de postura, e de sociabilidade.

Pois o aluno deve entender que no ambiente escolar e assim como em qualquer outro, há regras que devem ser cumpridas para uma melhor organização do espaço e na relação entre pessoas, entendido isso, o aluno além de compreender as regras e o ambiente escolar, poderá contribuir positivamente na sua vida em sociedade, pois na relação professor-aluno e com os demais colegas aprendeu a viver com sociabilidade e educação, fazendo com que o ambiente escolar se torne mais organizado, prazeroso e principalmente de respeito às regras e as pessoas.

Entendida a importância das regras é indispensável para o cumprimento destas um planejamento que seja elaborado e adequado a faixa etária em questão, ou seja, que supra as necessidades dos educandos em todos os aspectos inclusive no pedagógico.

Na elaboração do planejamento, o professor deverá levar em consideração as regras que irão compor seu trabalho, sempre respeitando a faixa etária da turma em questão, podendo trazê-las para sala de aula de uma forma lúdica de forma que o aluno possa participar da construção destas, e com essa interatividade do aluno com as regras haverá melhor entendimento e este estará mais propenso a cumpri-las.

Finalmente com este estudo pode-se concluir que a disciplina é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico, seja em qualquer etapa de educação básica, mas é fundamental principalmente na Educação Infantil. Assim sendo, deve-se levar em consideração o planejamento como um “dispositivo disciplinar” no que se diz respeito à organização de espaço e tempo, além de elaboração e cumprimento das regras do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sonia. **O rei está nú: um debate sobre as funções da pré-escola.** São Paulo: Cadernos Cedes, 1984. p. 27-38.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1995.

ANGOTTI, Maristela. Semeando o Trabalho Docente. In: OLIVEIRA Zilma de Moraes Ramos De (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** 7ªed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 51-68.

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas.** 2ª São Paulo: Sammus Editorial, 1996.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz-de-conta: lugar de simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Mizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4ªed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 57-71.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** 2010.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 13-22.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; Arns, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente.** Athena, v.10, n.10, Jan/jun. 2008.

CHAVES, Marta. Intervenções pedagógicas humanizadoras: possibilidades de práticas educativas com artes e literatura para crianças na Educação Infantil. In: CHAVES, Marta; SETOGUTI, Ruth Izumi; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de. (orgs.) **A formação do professor e intervenções pedagógicas humanizadoras.** 1ed. Curitiba: Destaque Nacional, 2010. Cap. 4, p. 59-69.

FARIA, Luiz Carlos da Silva. **Possíveis incompletudes e equívocos dos discursos sobre a questão da disciplina.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 19, n 62, p. 115-139, abr. 1998.

FERREIRA, Paulo Nin. Artes visuais na Educação Infantil. In: NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Maria Célia Moraes. **Oficinas de sonho e realidade: Na formação do educador da infância.** 2ªed. Campinas: Papyrus, 2003. Cap. 8, p. 143-149.

FONTANA, Roseli A. Cação. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, Ana Luiza B; GOÉS, Maria Cecília Rafael de (orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vigotsky e a construção do conhecimento.** 12ªed Campinas SP: Papyrus, 1993, p. 119-149.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: FORMOSINHO,

Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida (orgs.) **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 41-88.

GODOI, Elisandra Girardelli; SILVA, Marta Regina Paulo da. Achadouros de infância: problematizando a relação entre adultos e crianças na Educação Infantil. In: SILVA, Adriana et al. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas SP: Autores Associados, 2011, p. 129-147.

GOMES, Denise Barata. Caminhando com arte na pré-escola. In: GARCIA, Regina Leite. **Revisitando a pré-escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. Cap. 7, p. 123-133.

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação contínua, estatuto na prática e estágio na formação de educadores. In: _____ **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 67-82.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. A indisciplina na escola: um objeto de muitas faces. In: _____ **Educação: um convite a novos caminhos**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2009. p. 83-100.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos De. Pode-se falar em uma escola da infância?. In: _____ **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43-54.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco**. Campinas SP: Papirus, 2000. p.175-200.

SOUZA, Rita de Cássia de. Da escola punitiva à escola disciplinadora: nos rastros de uma transição. In: _____ **“Não premiarás, não castigaras, não ralharás...”**: dispositivos disciplinares em grupos escolares de Belo Horizonte (1925/1955). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Cap. 7, p. 297-327.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. A disciplina na sala de aula e na escola. In: _____ . **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 3ª São Paulo: Libertad, 1994. p. 19-34.

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. 2ª Campinas: Alínea, 2009.